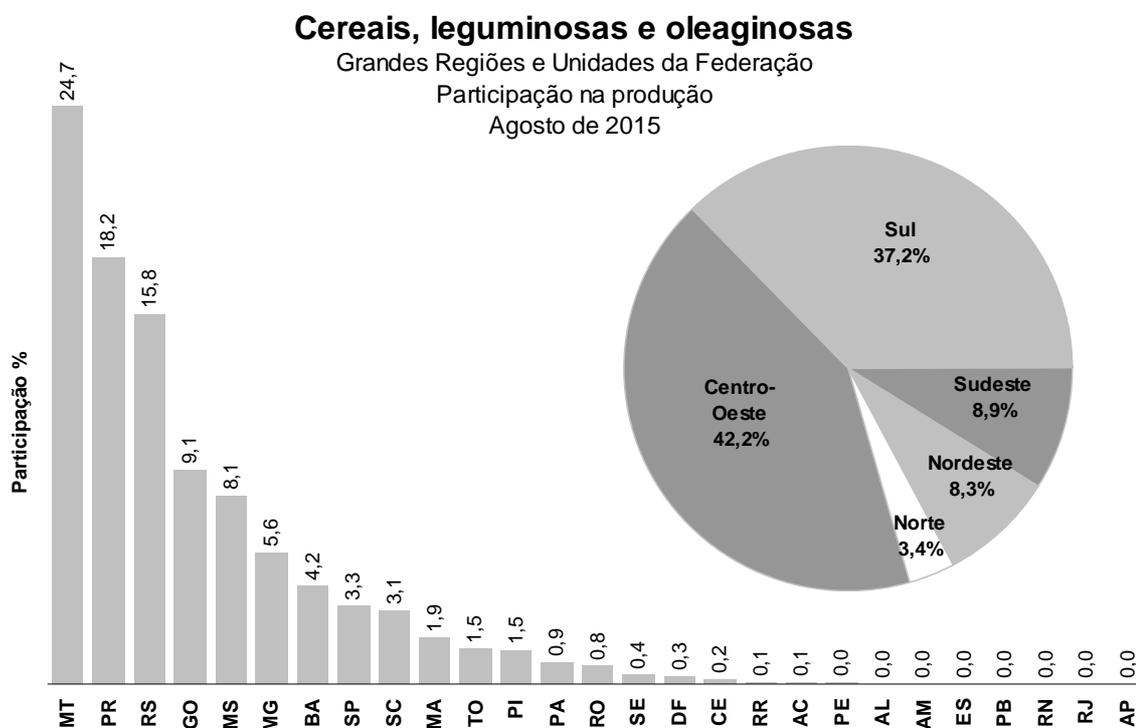


1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A oitava estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 210,0 milhões de toneladas², superior 8,6% à obtida em 2014 (193,3 milhões de toneladas) e maior 1.006.847 toneladas (0,5%) que a avaliação de julho. A estimativa da área a ser colhida é de 57,6 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014 (56,5 milhões de hectares), e diminuição de 114.425 hectares em relação ao mês anterior (0,2%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,3% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,8% na área da soja, de 0,7% na área do milho e na área de arroz houve redução de 4,7%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,6% para o arroz, 11,9% para a soja e de 6,5% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 88,7 milhões de toneladas; Região Sul, 78,0 milhões de toneladas; Sudeste, 18,8 milhões de toneladas; Nordeste, 17,4 milhões de toneladas e Norte, 7,1 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 20,4% na Região Norte, de 10,2% na Região Nordeste, de 4,8% na Região Sudeste, de 10,3% na Região Sul e de 6,9% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,7%, seguido pelo Paraná (18,2%) e Rio Grande do Sul (15,8%), que somados representaram 58,7% do total nacional previsto.



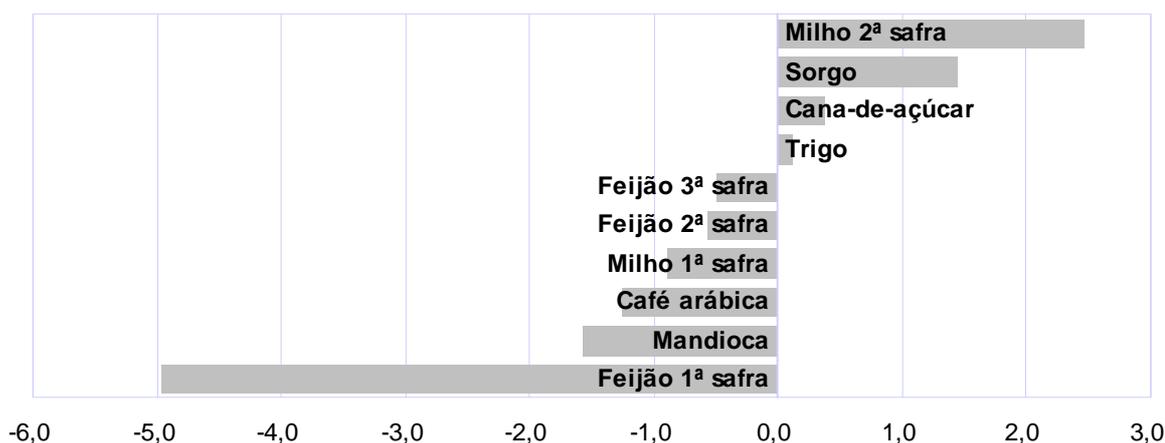
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

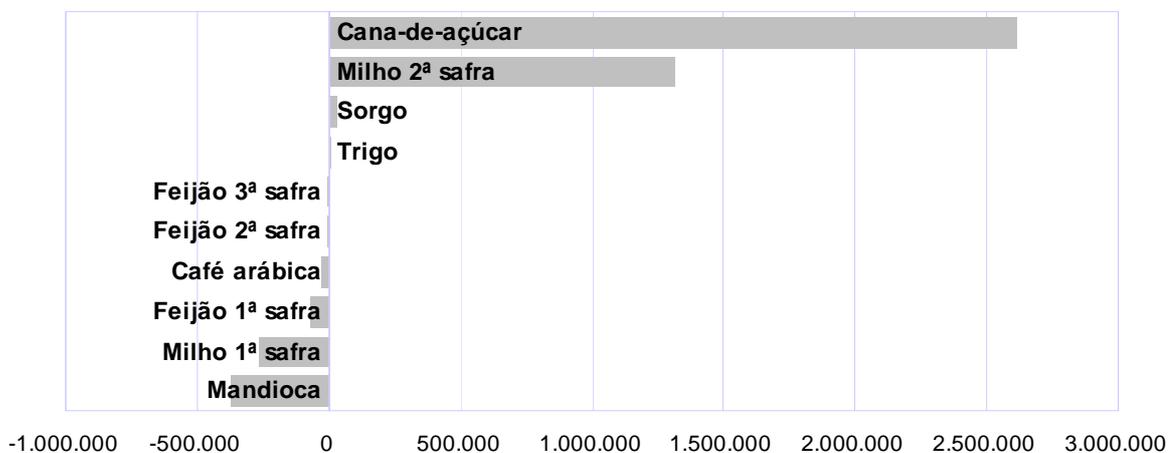
1.2 - Estimativa de agosto em relação a julho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de agosto destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de julho: milho 2ª safra (+2,5%), sorgo (+1,4%), cana-de-açúcar (+0,4%), trigo (+0,1), feijão 3ª safra (-0,5%), feijão 2ª safra (-0,6%), milho 1ª (-0,9%), café arábica (-1,3%), mandioca (-1,6%) e feijão 1ª safra (-5,0%).

**Variação percentual da produção - comparação agosto / julho
2015 - Brasil**



**Variação absoluta da produção (t) - comparação agosto / julho
2015 - Brasil**



CAFÉ ARÁBICA (em grão) – A estimativa para 2015 é de uma produção de 1.980.249 toneladas, ou 33,0 milhões de sacas de 60 kg, redução de 1,3% em relação ao mês anterior. Os dados refletem Minas Gerais, que este mês teve sua estimativa de produção reduzida em 1,9%, devendo alcançar 1.362.005 toneladas ou 22,7 milhões de sacas de 60 kg e redução da estimativa do rendimento médio em 2,0%, passando dos 1.407 kg/ha para 1.379 kg/ha na avaliação de agosto.

Com mais da metade do café previsto já colhido nas principais regiões produtoras, no Cerrado mineiro as lavouras estão apresentando queda no rendimento em função da necessidade de uma quantidade maior de

grãos para encher uma saca. O clima mais quente que de costume e as estiagens de início de ano, em alguns municípios, impediram o adequado enchimento dos grãos, deixando-os menores e mais leves, afetando seu rendimento. Outro problema verificado durante a colheita foi a ocorrência de chuvas, que dificultaram os trabalhos de colheita e afetaram a qualidade dos grãos.

CANA-DE-AÇÚCAR – A estimativa da produção em 2015 alcançou em agosto 705,8 milhões de toneladas, aumento de 0,4% em relação ao mês anterior. Os dados refletiram acréscimos de: 2,4 milhões de toneladas nas estimativas de produção de Alagoas (9,6%), em função do aumento de 13,6% da área a ser colhida; 1,4 milhão de toneladas no Paraná (2,8%) e 310,8 mil toneladas no Maranhão (10,9%). Nestes dois últimos Estados, apesar de também apresentarem acréscimos nas estimativas de área a ser colhida, a estimativa de produção foi mais influenciada pelo aumento do rendimento médio em 2,2% e 9,6%, respectivamente, consequência do adequado período chuvoso durante o ciclo vegetativo da cultura.

O clima não foi generoso para o Estado de Goiás, que nesta avaliação apresenta decréscimo de 1,4 milhão de toneladas em relação à estimativa de julho (-2,0%). O verão atípico em Goiás, quente e com pouca precipitação, reduziu nesta avaliação de agosto as estimativas de área plantada (-1,4%), de área colhida (-1,6%) e também do rendimento médio (-0,5%), quando comparadas à informação anterior.

Em São Paulo, principal produtor e responsável por 52,2% do total nacional, o clima seco tem facilitado a colheita e possibilitado aumento do teor de sacarose nas plantas, aumentando o rendimento industrial.

FEIJÃO (em grão) – A estimativa para a área a ser colhida com feijão total diminuiu 1,8%, caindo também o rendimento médio em 0,7% e, com isso, a expectativa de produção apresentou uma queda de 2,4% em relação a julho. Nesse levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,6%, Minas Gerais com 16,6% e Bahia com 12,1% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.279.649 toneladas, o que representa queda de 5,0% frente à estimativa de julho, refletindo a redução de 2,4% do rendimento médio e de 2,6% na área a ser colhida. Nessa estimativa de agosto, os maiores produtores desta safra de feijão foram Paraná (26,0%), Minas Gerais (12,8%) e Bahia (12,3%). A diminuição na expectativa de produção da 1ª safra de feijão nesse levantamento deve-se, principalmente, aos estados do Nordeste que participam com 25,2% da produção nacional e reduziram a estimativa de rendimento médio em 13,4%. O Ceará, maior produtor do Nordeste, diminuiu a expectativa de produção em 11,7%.

A estimativa da produção nacional de **feijão 2ª safra** totalizou 1.370.653 de toneladas, 0,6% menor que a estimativa de julho, acompanhando as previsões de redução da área plantada (0,3%), apesar de a expectativa do rendimento médio ter subido 0,3%. A redução na expectativa para esta safra também foi influenciada pelas previsões de queda na produção do Nordeste (3,1%). Nesse levantamento, os três maiores produtores da 2ª safra são Paraná, Mato Grosso e Bahia com, respectivamente, 28,6%, 18,0% e 15,8% de participação na produção nacional.

Para a **3ª safra**, juntamente com a diminuição de 0,2% na estimativa da área plantada e de 0,2% no rendimento médio, a expectativa de produção caiu 0,5% em relação à julho, ficando em 444.637 toneladas. Minas Gerais, que é o maior produtor nacional para a 3ª safra, com 43,7% da produção nacional, teve a expectativa de área plantada reduzida em 0,4% e a do rendimento médio em 0,1%. Assim sua produção estimada ficou em 194.515 toneladas, tendo redução de 0,5% em relação a julho.

MANDIOCA (raízes) – A estimativa da produção de mandioca em 2015 alcançou 23,3 milhões de toneladas, redução de 1,6% em relação ao mês anterior. A área a ser colhida apresentou redução de 1,0%, enquanto o rendimento médio deve cair 0,5%. Os dados do mês estão variando principalmente pelo Paraná, que está apresentando uma redução de 7,3% na produção em relação a julho, com queda de 8,8% na previsão da área a ser colhida, embora o rendimento médio esteja aumentando 1,7%.

Quedas nas estimativas de produção também foram verificadas no Piauí (-15,5%), Maranhão (-2,0%), Ceará (-3,0%), Paraíba (-2,8%) e Rio Grande do Norte (-1,0%), impactando diretamente as estimativas de produção da Região Nordeste, que apresentou uma queda de 1,8% em relação a julho. Aumentos nas estimativas de produção de mandioca este mês foram verificados somente em Rondônia (+9,6%) e Mato Grosso (+0,1%).

MILHO (em grão) - Os números da safra recorde de milho continuam a aumentar, consequência, principalmente, da excelente segunda safra que o País obteve. Este mês foi registrado uma produção de 84.319.787 toneladas, alta de 1,3% frente ao mês de julho. A elevação do rendimento médio é responsável pelo acréscimo da produção. A média nacional de 5.456 kg/ha é 1,6% maior que a informada no mês anterior.

A **1ª safra do milho** em grão por mais um mês trás redução na sua estimativa de produção. Foi registrado em agosto 0,9% a menos de produção que no mês de julho. Foram contabilizados 29,7 milhões de toneladas nesta avaliação. Esta é a menor produção registrada pelo IBGE na última década. As reduções da área plantada e colhida foram de 1,0% e 1,5%, respectivamente, responsáveis pela estimativa de queda na produção. O rendimento médio mostrou acréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior.

A Região Nordeste, que participa com 15,8% da produção nacional, observou queda de 5,7% da produção em relação a julho. A seca que assola a Região nos últimos quatro anos fez com que todos os estados reduzissem a quantidade produzida, com exceção da Bahia que reafirmou os dados do mês anterior. O Piauí foi o estado, que em termos absolutos, demonstrou a maior queda nesta avaliação. É esperado para este Estado produção 1,1 milhão de toneladas, menor 139.251 toneladas que a informada em julho. A redução do rendimento médio em 10,3% e da área a ser colhida em 1,0% são os principais responsáveis.

Minas Gerais trouxe estimativa de produção 0,3% maior que em julho, contabilizando uma produção de 5,5 milhões de toneladas. O rendimento aumentou em 0,2%, totalizando 5.639 kg/ha.

A produção do **milho 2ª safra** está sendo a maior já registrada no País. Estimou-se produção de 54,6 milhões de toneladas, elevação de 2,5% em relação ao mês anterior. O rendimento médio teve acréscimo de 2,2%.

O Mato Grosso colheu a maior safra de milho de sua história, consequência, principalmente, da segunda safra que, sozinha, trouxe produção maior que toda a safra do Estado em 2014. Estima-se uma produção de 21,0 milhões de toneladas. O rendimento médio cresceu 0,5%, totalizando 5.997 kg/ha.

Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás também aumentaram suas produção em 9,4%, 1,5% e 1,9%, respectivamente. São estimadas produções de 11,2 milhões de toneladas para o Paraná, 9,1 milhões de toneladas para Mato Grosso do Sul e 7,3 milhões de toneladas para Goiás.

SORGO (em grão) - A produção esperada do sorgo em 2015 é de 1.988.494 toneladas, aumento de 1,4% em relação ao mês anterior. A área plantada e a ser colhida com o cereal apresentam aumento de 1,8%, enquanto o rendimento médio deve cair 0,4%.

Em Mato Grosso, a estimativa da produção aumentou em 5,2% em agosto contra julho, com a área plantada e colhida aumentando 10,5% e o rendimento médio decrescendo 4,8%. O Estado deve produzir este ano 328,2 mil toneladas. Já no Mato Grosso do Sul, a estimativa da produção está crescendo 23,6%, com a área plantada e colhida crescendo 26,5%, embora o rendimento médio esperado esteja 2,3% menor. O Estado deve produzir 44.366 toneladas.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor de sorgo com participação de 25,6% do total a ser colhido no País, a estimativa da produção apresentou aumento de 2,0% frente ao mês anterior. O Estado aguarda colher 509,4 mil toneladas na safra 2015. Goiás, maior produtor brasileiro com participação de 42,2% do total a ser colhido no País, apresentou queda de 0,7% na estimativa da produção, com destaque para a redução da área plantada e colhida que também reduziu 0,8%. A produção do Estado foi revista para 839,3 mil toneladas.

TRIGO (em grão) – A estimativa da produção do trigo em agosto é de 7.218.791 toneladas, 0,1% maior que no mês anterior. A área a ser colhida apresentou um aumento de 0,8%, enquanto o rendimento médio caiu 0,6%. Os dados refletem as estimativas de produção de Minas Gerais, que apresentou aumento de 3,0%, com aumento de 3,8% na área a ser colhida, embora o rendimento médio apresente queda de 0,8%.

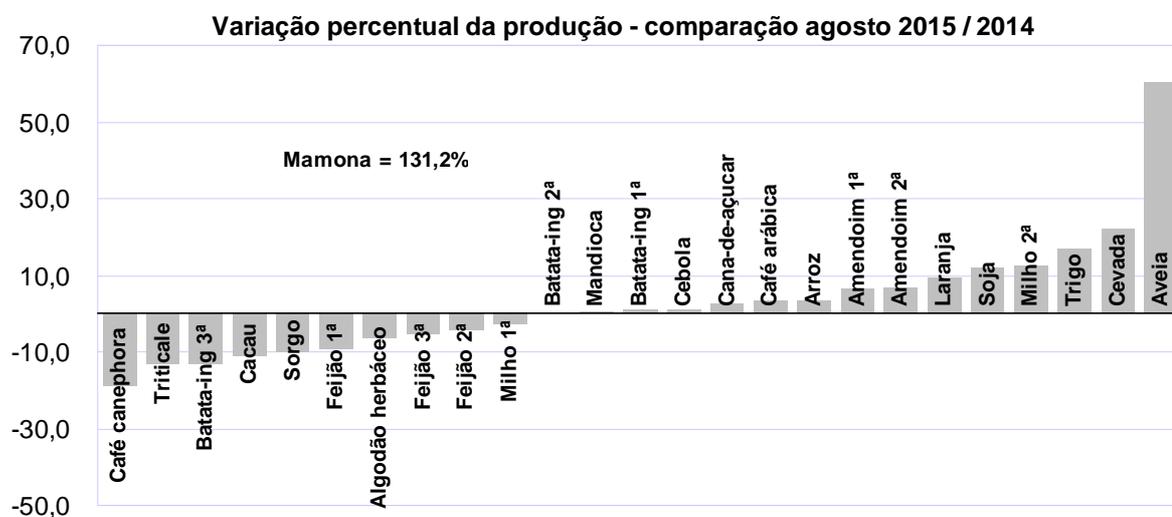
As lavouras já se encontram plantadas e, atualmente em desenvolvimento vegetativo, adentrando às fases de floração e enchimento de grãos naquelas áreas onde costuma adiantar o plantio ou o ciclo. As chuvas que ocorreram na região Sul, notadamente no Paraná e no Rio Grande do Sul, até o presente momento, não impactaram negativamente as estimativas de safra desses Estados.

1.3 - Estimativa de agosto em relação à produção obtida em 2014

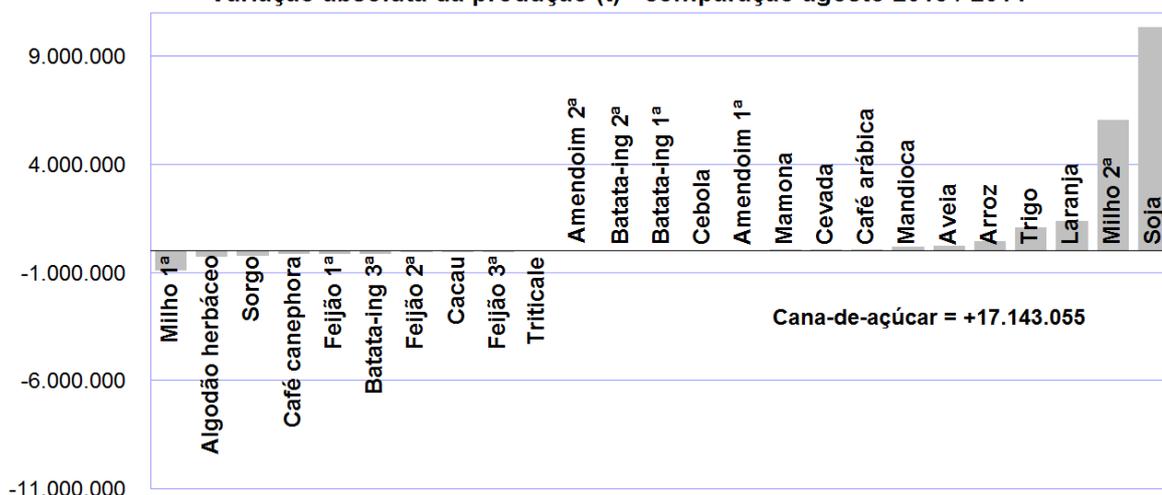
Dentre os vinte e seis principais produtos, dezesseis apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,3%), amendoim em casca 2ª safra (6,9%), arroz em casca (3,6%), aveia em grão (60,1%), batata - inglesa 1ª safra (0,7%), batata - inglesa 2ª safra (0,2%), café em grão - arábica (3,3%), cana-de-açúcar (2,5%), cebola (1,1%), cevada em grão (21,8%), laranja (9,3%), mamona em baga (131,2%), mandioca (0,6%), milho em grão 2ª safra (12,4%), soja em grão (11,9%) e trigo em grão (17,1%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (6,1%), batata - inglesa 3ª safra (12,9%), cacau em amêndoa (11,0%), café em grão - canephora (18,7%), feijão em grão 1ª safra (9,0%), feijão em grão 2ª safra (4,3%), feijão em grão 3ª safra (5,4%), milho em grão 1ª safra (2,9%), sorgo em grão (10,0%) e triticale em grão (13,1%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superior a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreram para a cana-de-açúcar (17.143.055 t), soja (10.324.368 t) e para o milho 2ª safra (6.020.963 t).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



Varição absoluta da produção (t) - comparação agosto 2015 / 2014



CAFÉ ARÁBICA (em grão) – Embora 2015 seja um ano de safra baixa, de acordo com a característica de bianalidade da espécie, a estimativa de produção de 1.980.249 toneladas, encontra-se 3,3% superior à obtida no ano anterior. Isto se deve à quebra da produção em 2014 em decorrência do clima excessivamente quente e seco nos principais estados produtores, notadamente São Paulo e Minas Gerais.

Assim, embora as lavouras tenham terminado 2014 bastantes debilitadas, a normalização das chuvas em 2015 possibilitou recuperação das mesmas, notadamente em São Paulo e também na Zona da Mata e no Sul de Minas Gerais, apesar dos recentes problemas climáticos na região do Cerrado mineiro.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção deve fechar 2015 em 705,8 milhões de toneladas, 2,5% maior que no ano anterior, pois, embora a área a ser colhida deva recuar 1,5%, o rendimento médio apresenta um crescimento de 4,0%. O crescimento esperado em relação ao ano anterior é mais expressivo, em termos de volume de produção, em São Paulo, maior produtor do País e responsável por 52,2% do total (+ 4,2%), Mato Grosso do Sul (+ 16,3%), Paraná (+ 5,8%) e Mato Grosso (+ 6,1%). A recomposição do preço do álcool e a valorização do dólar, aumentando a competitividade do açúcar brasileiro, influenciou diretamente na valorização do preço da tonelada da cana, o que repercutiu no aumento dos investimentos nas lavouras canavieiras.

FEIJÃO (em grão) – A oitava estimativa da produção de feijão em 2015, somando-se as três safras do produto, é de 3,1 milhões de toneladas. Isso representa uma diminuição de 6,4% em relação ao ano anterior. A diminuição na expectativa de produção se deve à variação negativa na estimativa da área plantada (7,9%), mesmo havendo aumento de 1,0% na previsão do rendimento médio (1.047 kg/ha).

A **1ª safra do feijão**, estimada em 1,3 milhão de toneladas, participa com 41,3% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 9,0% menor que a produção de 2014, seguindo as diminuições na estimativa do rendimento médio, que foi de 3,1%, e da área colhida, de 6,0%.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de agosto aponta para uma produção de 1,4 milhão de toneladas, indicando redução de 4,3% em relação a 2014. O destaque foi para o rendimento médio, que está

com crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior, já que a previsão é de quedas de 10,7% na área a ser plantada e 9,3% na área a ser colhida.

Para a **3ª safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 5,4%, sendo avaliada em 444,6 mil toneladas. Mesmo com a recuperação do preço do produto, a área plantada decresce 4,8% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na Região Sudeste, devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, limitaram o plantio dessa safra. Minas Gerais, maior produtor para a 3ª safra com 43,7% da produção nacional, estimou um aumento de 5,1% para o rendimento médio, mas teve sua estimativa de área plantada reduzida em 9,9%, o que resultou em uma redução de 5,2% na expectativa de produção.

MANDIOCA (em raízes) - A estimativa da produção de mandioca do País em agosto alcançou 23,3 milhões de toneladas, crescimento de 0,6% em relação ao ano anterior. A recuperação da produção em relação a 2014 ocorre, principalmente, na Região Nordeste, que apresenta um crescimento de 2,5%, mediante as performances positivas do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Na região Sul, o crescimento da produção esperado em 2015 em relação a 2014 é de 1,8%, em função da performance do Paraná, que está apresentando um crescimento de 3,8% em decorrência do aumento de 8,6% no rendimento médio, já que a área a ser colhida está apresentando uma redução de 4,4%.

Após atingir preços superiores a R\$ 500,00 por tonelada, reflexo do desequilíbrio da oferta e da demanda, em decorrência da severa estiagem na região Nordeste (2012/2013), a cotação da mandioca iniciou trajetória descendente e atualmente os preços praticados com os produtores no mês de agosto, oscilaram com maior frequência entre R\$ 135,00/147,00 a tonelada da raiz (GCEA/PR), valor que não incentiva novos investimentos nas lavouras e em tecnologia.

MILHO (em grão) - A atual estimativa de safra trouxe números recordes para a produção de milho. Até o momento, a produção do cereal está estimada em 84,3 milhões de toneladas, alta de 6,5% em relação ao ano anterior. O grande responsável por estes números foi o milho 2ª safra, maior produção já registrada no País. O rendimento médio nacional está estimado em 5 456 kg/hectare.

Para o **milho 1ª safra**, com produção estimada em 29,7 milhões de toneladas, tem-se o menor valor registrado pelo IBGE na última década. Os baixos preços oferecidos no momento do plantio, o atraso das chuvas nas principais regiões produtoras e a opção pelo plantio da soja fizeram com que o produtor reduzisse em 4,9% a área de plantio, em relação ao ano anterior. A produção decresceu 2,9%, apesar do acréscimo de 0,5% no rendimento médio.

Esse ano, o Rio Grande do Sul passou a líder na produção do milho 1ª safra, com 19,0% da produção nacional. O Estado estimou alta de 4,5% em sua produção, reflexo do acréscimo de 11,9% do rendimento médio. Foi estimada uma produção de 5,6 milhões de toneladas e rendimento médio de 6.524 kg/hectare. A área plantada decresceu 6,7% neste ano. Minas Gerais, segundo maior produtor do País, reduziu a área

plantada em 6,6% e a produção em 4,9%. O total estimado a ser produzido foi de 5,5 milhões de toneladas. O rendimento médio foi elevado em 2,5%. O Paraná, terceiro maior produtor, estimou produção 12,8% menor que em 2014. No Estado, a produção estimada alcançou 4,7 milhões de toneladas em uma área plantada de 542,4 mil hectares, 18,8% menor que na safra anterior.

O **milho 2ª safra** obteve a maior safra já registrada na história brasileira, 54,6 milhões de toneladas, alta de 12,4% em relação ao ano anterior. O rendimento médio teve alta de 8,7%, totalizando 5.682 kg/hectare.

Em relação ao ano anterior, foram acrescidas 6.020.963 toneladas, sendo que 56,4% desta alta provém de Mato Grosso que elevou a sua produção em 3.398.065 toneladas. No Estado, foram contabilizados na segunda safra 21,0 milhões de toneladas, 19,3% a mais que em 2014. O bom resultado para essa produção resultou de três fatores: primeiro, o atraso das chuvas durante a primeira safra, que reduziu a janela de plantio de culturas concorrentes, mais sensíveis à falta de água, tal como algodão, que levou o produtor a optar pelo milho, por este ser mais tolerante; segundo, os preços do milho retornaram a patamares normais após queda observada em 2014; e, terceiro, as chuvas se prolongaram além do normal, favorecendo mesmo aqueles que haviam plantado fora da janela ideal.

O Paraná também obteve bons números nessa safra, 11,2 milhões de toneladas, maior 8,0% que a safra anterior, assim como, o Mato Grosso do Sul, que estimou produção de 9,1 milhões de toneladas, alta de 13,5% em comparação com 2014.

SORGO (em grão) - A produção de sorgo do País apresentou queda de 10,0% em 2015 quando comparada à produção do ano anterior, totalizando 1.988.494 toneladas. A área plantada e a ser colhida apresentaram quedas de 13,2% e 12,6%, respectivamente, embora o rendimento médio apresente aumento de 3,0%.

Os dados refletem, principalmente, Goiás, cuja produção caiu 20,4%, ou o equivalente a 214.660 toneladas. O Estado é o maior produtor brasileiro e deve participar com 42,2% do total previsto a ser colhido em 2015. No Mato Grosso, a produção esperada também apresentou queda de 2,9% em relação a 2014, com queda de 11,6% na área plantada e a ser colhida, embora o rendimento médio apresente crescimento de 9,9%. No Distrito Federal, a produção esperada apresentou queda de 47,2%, com a área plantada e a ser colhida caindo 59,4% e o rendimento médio crescendo 29,9%. Nessas Unidades da Federação, o cultivo do sorgo em 2015 ficou prejudicado pelo aumento da área plantada com o milho 2ª safra, cereal concorrente que apresenta preços mais compensadores, embora seja mais exigente em fertilidade e umidade do solo. Dessa forma, houve redução da área plantada quando comparado com o ano anterior. Contudo, como houve prolongamento das chuvas durante o outono, os rendimentos médios aumentaram, compensando parte das perdas.

TRIGO (em grão) - A estimativa de produção nacional para o mês de agosto na safra 2015 é de 7.218.791 toneladas, 17,1% maior, numa área plantada de 2.475.219 hectares, menor 11,6% e, um rendimento médio esperado de 2.916 kg/ha, maior 32,4%, quando comparados aos dados da safra anterior.

A Região Sul, maior produtora e responsável por 92,5% da produção nacional, aguarda uma produção de 6.679.273 toneladas, e um rendimento médio esperado de 2.900 kg/ha, maiores, respectivamente, em 18,2% e 35,2%, quando comparados aos dados da safra anterior. Os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, na atual estimativa, são responsáveis por 89,4% da produção nacional.

O Estado de Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 2.487.353 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.798 kg/ha, maiores, respectivamente, em 48,9% e 97,5%, quando comparados aos dados da safra anterior. Já a área plantada, de 889.111 hectares, encontra-se 24,7% menor. O plantio foi concluído praticamente no mês de julho. No momento, as condições climáticas favorecem a floração e os produtores se preocupam com o monitoramento das doenças e adubação das lavouras. Vale acrescentar que em 2014, a safra gaúcha quebrou drasticamente, inclusive caindo em qualidade, devido às condições climáticas adversas no final do ciclo das lavouras.

O Estado do Paraná, maior produtor nacional (54,9% do total), aguarda uma produção de 3.962.696 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.966 kg/ha, maiores, respectivamente, em 6,5% e 8,5%, numa área plantada de 1.336.128 hectares, menor 1,8%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O Estado de Minas Gerais aguarda uma produção de 246.763 toneladas, numa área plantada de 81.259 hectares, maiores, respectivamente, em 20,8% e 21,2%, quando comparados aos dados da safra anterior. O rendimento médio, de 3.037 kg/ha, encontra-se 0,3% menor. A expansão ocorreu devido à identificação do plantio de novas áreas no período de inverno, favorecendo a rotação de cultura de gramínea com leguminosa e os bons preços obtidos nas safras anteriores.

O Mato Grosso do Sul aguarda uma produção de 32.288 toneladas, numa área plantada de 15.739 hectares e um rendimento médio 2.051 kg/ha, maiores, respectivamente, em 31,4%, 19,9% e 9,5%, quando comparados aos dados da safra anterior.

Atualizado em 11/09/2015 às 09:00 horas.